

DE FRENTE PRO RIO:

Transformações Urbanas e permanências na Avenida João Pessoa em Altamira-PA¹

Alesson de Araújo Silva²

Orientador: José Queiroz de Miranda Neto³

RESUMO

O estudo investiga as transformações urbanas e a permanência dos moradores na Avenida João Pessoa, em Altamira-PA, no contexto das mudanças impulsionadas pela Usina Hidrelétrica de Belo Monte. A pesquisa, de caráter qualitativo, foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, analisando teorias sobre gentrificação, desigualdade socioespacial e reconfiguração urbana, com base em autores que discutem esses fenômenos na Amazônia além de estudos recentes impactos sociais de grandes empreendimentos na região. A partir de entrevistas semiestruturadas junto aos moradores da área. Os principais resultados apontam que a Avenida João Pessoa passa por um processo gradual de valorização imobiliária, acompanhado de mudanças no perfil dos moradores, embora a gentrificação ocorra de maneira mais lenta devido à resistência da população tradicional, especialmente de idosos. Observou-se que a requalificação da área não ocorreu de maneira homogênea, pois enquanto novas construções e investimentos elevam o custo de vida e atraem novos habitantes, parte da comunidade original permanece, criando uma dinâmica de transição. A pesquisa destaca que, embora ainda não haja um deslocamento em larga escala, há indícios de especulação imobiliária e mudanças na infraestrutura que podem acelerar esse processo. Conclui-se que a Avenida João Pessoa está em uma fase intermediária de gentrificação e que a permanência dos moradores dependerá de políticas públicas que conciliem desenvolvimento urbano e inclusão social.

Palavras-chave: Gentrificação; Urbanização; Desigualdade Socioespacial; Permanência.

ABSTRACT

This study investigates urban transformations and the permanence of residents on Avenida João Pessoa, in Altamira-PA, within the context of changes driven by the Belo Monte Hydroelectric Plant. The qualitative research was conducted through a literature review, analyzing theories on gentrification, socio-spatial inequality, and urban reconfiguration, based on authors discussing these phenomena in the Amazon and recent studies on the social impacts of large projects in the region. Semi-structured interviews were also conducted with area residents. The main results indicate that Avenida João Pessoa is undergoing a gradual process of property value appreciation, accompanied by changes in resident profiles, although gentrification occurs more slowly due to the resistance of the traditional population, especially the elderly. It was observed that the requalification of the area did not occur homogeneously, as new constructions and investments raise the cost of living and attract new inhabitants, while part of the original community remains, creating a dynamic transition. The research highlights that, although there is still no large-scale displacement, there are signs of real estate speculation and infrastructural changes that could accelerate this process. It is concluded that Avenida João Pessoa is in an intermediate phase of gentrification and that the permanence of residents will depend on public policies that reconcile urban development and social inclusion.

Keywords: Gentrification; Urbanization; Socio-spatial Inequality; Permanence.

¹ Artigo utilizado como requisito de avaliação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Faculdade de Geografia (FACGEO) do Campus de Altamira (UFPA).

² Discente da Faculdade De Geografia (Facgeo) do Campus de Altamira da UFPA

³ Prof. Dr. Da Faculdade de Geografia – Campus de Altamira (UFPA)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

A658f Araújo Silva, Alesson de.
De Frente Pro Rio : Transformações Urbanas e permanências
na Avenida João Pessoa em Altamira - PA / Alesson de Araújo
Silva. — 2025.
18 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. José Queiroz de Miranda Neto
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do
Pará, Campus Universitário de Altamira, Faculdade de Geografia ,
Altamira, 2025.

1. Permanência. 2. Urbanização . 3. Gentrificação. I.
Título.

CDD 372.891

1. INTRODUÇÃO

A gentrificação é um fenômeno urbano que envolve a valorização de determinadas áreas da cidade, resultando na substituição progressiva da população de baixa renda por grupos com maior poder aquisitivo. Originalmente conceituada por Glass (1964), a gentrificação não se limita às questões econômicas, mas também impacta a cultura e questão social das comunidades afetadas. Embora possa trazer melhorias na infraestrutura urbana, o processo frequentemente exclui os antigos moradores, que não conseguem arcar com o aumento dos custos de vida e são deslocados para regiões periféricas.

Nos últimos anos, o fenômeno da Gentrificação passou a ser cada vez mais usado para explicar processos pautados na leitura do espaço urbano, assim sendo ferramenta de análise e percepção das transformações recorrentes. Com o avanço da industrialização, surgiram processos de desenvolvimento econômico, infraestrutura e comércio foram algumas políticas adotadas a fim de atender as demandas do capital e as classes que o englobam.

As transformações na área urbana impulsionadas pela gentrificação estão diretamente ligadas ao modelo de desenvolvimento adotado pelas cidades, onde o espaço urbano é tratado como mercadoria. A lógica do mercado imobiliário privilegia o lucro e a especulação fundiária, resultando em um planejamento urbano voltado para o interesse de investidores, e não para a população que historicamente ocupava esses espaços.

Dessa forma, projetos de infraestrutura atraem investimentos e promovem a reestrutura das cidades, no entanto geram uma redistribuição desigual dos benefícios urbanos, agravando a segregação socioespacial. A perspectiva marxista sobre a desigualdade urbana serve como base crítica para a gentrificação, ao evidenciar que o espaço urbano reflete as contradições do sistema capitalista.

Na Amazônia, o fenômeno da gentrificação assume características particulares, pois está frequentemente atrelado a grandes projetos de infraestrutura que modificam diretamente a organização do território. Empreendimentos como hidrelétricas e rodovias estimulam a valorização imobiliária e promovem mudanças na dinâmica urbana, gerando deslocamentos populacionais e alterando o perfil socioeconômico das cidades.

Em Altamira-PA, por exemplo, a construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte transformou a estrutura urbana, impulsionou a chegada de novos grupos sociais e modificou a composição dos bairros centrais. Nessa perspectiva a pesquisa busca responder à seguinte questão: A Avenida João Pessoa, em Altamira-PA, está passando por um processo de gentrificação devido às transformações urbanas provocadas pela Usina Hidrelétrica de Belo Monte?

O objetivo geral desta pesquisa é analisar se a Avenida João Pessoa, em Altamira-PA, está passando por um processo de gentrificação em decorrência das transformações urbanas provocadas pela Usina Hidrelétrica de Belo Monte, investigando os impactos dessas mudanças na permanência dos moradores e na estrutura da área.

Os objetivos específicos compreendem: a) compreender o conceito de gentrificação a partir de sua origem e evolução, abordando suas características e impactos sociais; b) analisar a relação entre desigualdade social e processos de transformação urbana, em Altamira-PA; e c) investigar como a gentrificação tem se manifestado na Av. João Pessoa, tendo em vista a construção de grandes empreendimentos e o deslocamento populacional resultado da reestruturação urbana.

A justificativa para esta pesquisa reside na necessidade de compreender as transformações urbanas em Altamira-PA sob uma perspectiva crítica, considerando os impactos sociais da Usina Hidrelétrica de Belo Monte e as possíveis manifestações do processo de gentrificação na Avenida João Pessoa. O estudo contribui para o debate sobre urbanização e desigualdade social, analisando como grandes empreendimentos alteram a dinâmica local e podem afetar a permanência de moradores tradicionais.

Essa pesquisa adotou-se da metodologia de investigação bibliográfica para compreender as dinâmicas de transformação urbana em Altamira-PA, e analisar se a Avenida João Pessoa, está passando por um processo de gentrificação decorrente das mudanças estruturais impulsionadas pela Usina Hidrelétrica de Belo Monte.

A pesquisa se deu através da investigação de estudos acadêmicos e artigos científicos, que abordam os impactos da urbanização, as desigualdades socioespaciais e os efeitos dos megaprojetos na configuração das cidades. Foram analisadas pesquisas que exploram o impacto da valorização imobiliária, as mudanças no perfil dos moradores e a segregação socioespacial decorrente da reestruturação urbana.

Além da pesquisa bibliográfica, foram realizadas visitas de campo na Avenida João Pessoa para observar as transformações na infraestrutura e no perfil da região. Durante essas visitas, constatou-se que parte das moradias antigas foram substituídas por construções mais modernas e ocupadas por pessoas de maior renda, enquanto ainda há moradores tradicionais, em sua maioria idosos, que resistem à pressão do mercado imobiliário para venderem suas propriedades.

Foram realizadas duas entrevistas com moradores locais, esses têm por características em comum que, ambos são aposentados e residem no local a mais de 20 anos, as perguntas foram formalizadas através de um questionário elaborado, também foi feito uso de mapeamento com observação das mudanças da paisagem nos últimos anos, analisando um contexto pré e pós

Hidrelétrica de Belo Monte. Esses resultados indicaram que o processo de gentrificação está ocorrendo de forma gradual, e sua análise demanda um melhor aprofundamento teórico, a fim de compreender as dinâmicas de permanência local.

Nesse sentido, compreender o caso específico da Avenida João Pessoa permite aprofundar o debate sobre os efeitos locais das transformações e suas implicações para a população residente. A abordagem adotada busca não apenas identificar os processos de mudança no espaço urbano, mas também entender quais fatores que contribuíram para a permanência dos moradores mais antigos, mesmo diante das pressões econômicas.

2. GENTRIFICAÇÃO: PROCESSOS DE TRANSFORMAÇÃO SOCIOESPACIAL E EXCLUSÃO

O conceito de gentrificação surgiu através da socióloga britânica, Glass (1964) para descrever as transformações observadas em bairros operários de Londres, onde a substituição gradual dos moradores de baixa renda por grupos economicamente mais privilegiados redefinia a paisagem urbana e a dinâmica social dessas áreas.

Dessa forma o fenômeno da Gentrificação se desenvolveu principalmente em países industrializados, sua principal característica é o aperfeiçoamento de áreas físicas, normalmente nos centros urbanos, elevando sua apreciação e status com relação ao restante da cidade. Nesse processo os centros passam a ser ocupados por uma população de classe média, resultando no afastamento da classe baixa antes pertencente a esses espaços, é importante ressaltar que, esse fenômeno não se limita a centros urbanos podendo ocorrer em zonas privilegiadas, como orlas e portos das cidades.

Através desse processo a participação do capitalismo serve como principal intermediador desse fenômeno, esse tem relação direta com a dinâmica de desenvolvimento e urbanização afim de atender suas necessidades econômicas.

Por meio da linha teórica marxista descobrimos que o princípio de mais-valia está interligado nos meios de produção, sempre pautados na desvalorização salarial oferecida ao trabalhador, que por vezes necessita viver em condições precárias de moradia para sobrevivência, este acaba por residir em áreas que não atendem as suas necessidades básicas como, saúde, segurança e educação, esses serviços por vezes são precários ou inexistentes, o que resulta em desigualdade social e segregação.

Através das melhorias urbanas, não só as residências são revitalizadas, mas toda área próxima é aprimorada com melhorias comerciais e serviços prestados. Essas mudanças

normalmente recebem apoio do estado e agentes que promovem e facilitam a dinâmica de inclusão das novas classes nesses espaços.

Dessa forma, no Brasil a desigualdade social é uma realidade em pauta, fruto de discussões sobre urbanização e transformação das cidades, sobretudo de uma ótica marxista com foco em analisar as estruturas sociais a partir das relações de poder. As cidades são reflexo da continuidade do aspecto capitalista, e nos revelam contradições no sistema econômico no que tange a moradia e infraestrutura, as dinâmicas capitalistas e interesses do estado acabam sendo fatores que determinam as necessidades populacionais presentes na rede urbana.

Não obstante, existem ainda as novas classes que surgem dentro das cidades, a fim de se afastar das zonas de insegurança e violência. Essa parcela populacional acaba optando por moradias em condomínios particulares, esses que são criados com a ideia de zona protegida, segurança 24 horas, água da melhor qualidade, e alguns com serviços essenciais disponíveis para os residentes. Acerca disso Santos (1994), ressalta:

Projitou-se e criou-se um novo espaço. Não foi colocado à venda só o terreno, mas um novo estilo de vida, uma maneira moderna de morar, a valorização do verde, o contato com a natureza, a segurança entremuros, deixando-se para trás a poluição, a violência, o corre-corre, a desordem urbana. O condomínio fechado surgia como uma nova concepção de morar numa cidade marcada pela insegurança. (SANTOS, 1994, p. 277).

De certa forma essa dinâmica não anula a segregação, o desejo da distância da classe pobre, muitas vezes vista como perigosa e violenta culmina na segregação socioespacial e determina que essas áreas são de fato mais valorizadas, normalmente ocupadas por grupos privilegiados, enquanto os bairros mais pobres sofrem com a precariedade de serviços básicos, além de serem marginalizados através do sistema.

No Brasil e em muitos países da América Latina a gentrificação se faz presente afastando o pobre para áreas distantes dos centros, onde há escassez ou baixa qualidade de serviços essenciais para sua subsistência e moradia, favelas, áreas próximas a ribanceiras são alvo de habitação dos moradores, os mais pobres e que vivem nessas áreas não estão por escolha própria, mas pela sistemática do processo, que reflete a segregação dessa classe e o afastamento das regiões mais nobres. Acerca disso Harris (1984, Página 26) ressalta:

A segregação das classes é um aspecto distintivo da cidade capitalista [...] Historicamente [...] apareceu em sua forma atual somente a separação entre lugar de trabalho e residência, criando as condições para o desenvolvimento de um específico mercado de habitação que se tornou o mecanismo pelo qual as relações de classe no novo sistema de produção industrial fosse refletido no espaço residencial urbano.

Dessa forma o espaço urbano não é pertencente a todos haja vista que determinadas áreas são pensadas para atender a classes específicas que promovem o capitalismo e os interesses econômicos do sistema, mas afastam classes populacionais indesejadas, resultando em desigualdade social.

3. GENTRIFICAÇÃO E A RECONFIGURAÇÃO DAS ORLAS URBANAS

No que tange a revitalização de algumas áreas das cidades, através do objetivo de desenvolvimento e infraestrutura, mesmo que não seja de forma visível de início o resultado será desalojamento populacional, podendo ser de forma direta por meio das desapropriações ou de forma indireta, através das transformações nos novos padrões de moradia da área modificada, além de fatores socioeconômicos e políticos.

A participação da nova divisão do trabalho surgiu como base para que cidades possam entrar em estágio avançado de desenvolvimento capitalista, a fim de atender a dinâmicas como globalização e avanço no controle de atividades econômicas, isso gerou a necessidade de reestruturação das cidades. Nesse cenário de revitalização física na área urbana, surgem também novas classes sociais e profissionais interligados a atividades em execução na área centralizada da cidade, esses preferem residir nessas áreas bem localizadas próximos dos locais de trabalho, onde normalmente as demandas e serviços prestados nesses espaços são de melhor qualidade, implantados para atendê-los.

No Brasil o processo de gentrificação segue o mesmo modelo de cidades latino-americanas, entre alguns exemplos dessa dinâmica estabelecida, podemos trazer à tona a realidade de algumas cidades brasileiras.

Em Salvador – Bahia, a região do Pelourinho, essa que fica localizada na cidade alta, durante muito tempo foi centro histórico colonial, é uma área rica no que se refere a arquitetura e ao patrimônio histórico da cidade, entretanto ao fim do século XVII essa área passou a ser deteriorada, entrando em decadência, seguindo dessa maneira até meados do século XX, Ribeiro (2018).

Ribeiro (2018) também ressalta que, a partir do ano de 1991 surgiram os primeiros projetos de revitalização com apoio do governo estadual, esse então passou a restaurar vários prédios e melhorar o ambiente público e a estrutura local, a política visava melhorar a segurança pública e frear os índices de violência local. Esse processo de Gentrificação resultou no enobrecimento da área que hoje atrai muitos turistas e visitantes a fim de conhecer parte do patrimônio e da cultura da cidade.

A autora também reforça sobre o Projeto Porto Maravilha no Rio de Janeiro, que foi realizado pela prefeitura da cidade, construído a fim de transformar a localidade, em um polo turístico e cultural e menciona que esse projeto foi pensado para revitalizar a área através de renovação urbana e infraestrutura, mas que por meio da gentrificação a estrutura foi planejada para atender a demandas de grandes eventos, receber turistas e investidores de classe média e alta. Dessa forma, segundo Ribeiro (2018), o resultado foi o afastamento da classe baixa para áreas distantes, normalmente favelas ou longe dos centros urbanos, áreas essas com baixa infraestrutura e insegurança, esse ato de segregação filtrou uma parcela populacional que é considerada apta aos interesses do capital.

4. A TRANSFORMAÇÃO DA AV. JÓAO PESSOA EM ALTAMIRA: OCUPAÇÃO, INFRAESTRUTURA E VALORIZAÇÃO.

A instalação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte foi um dos principais fatores responsáveis por mudanças significativas na área urbana do município de Altamira, no estado do Pará. Segundo Miranda Neto e Herrera (2016), Altamira desempenha um papel central na região, articulando-se principalmente em torno da Rodovia Transamazônica (BR-230). Essa centralidade tornou-se ainda mais evidente na rede urbana do município, modificando as formas de moradia da população local.

Segundo Carvalho e Conceição (2019), a construção da hidrelétrica provocou transformações expressivas na dinâmica e na infraestrutura da cidade. Antes da instalação da usina, a população mantinha um contato mais próximo com o Rio Xingu, utilizando suas margens para lazer e recreação nos fins de semana. Era comum a prática de frequentar chácaras locais e praias formadas ao longo do rio. No entanto, com o barramento das águas, muitas dessas praias desapareceram, alterando as formas de lazer e descontração da população.

As áreas centrais de Altamira também passaram por mudanças significativas. A Norte Energia, empresa responsável pela construção da usina, conduziu estudos para avaliar a cota máxima de alagamento da cidade em períodos de cheia do Rio Xingu, resultando na definição da chamada "Cota 100" (Miranda Neto, 2014).

O município de Altamira PA possui três igarapés que atravessam seu território: o Igarapé Altamira, o Igarapé Ambé e o Igarapé Pannels. No período anterior à construção da hidrelétrica, existiam bairros conhecidos como "baixões", compostos por casas de palafitas construídas em madeira próximas aos igarapés. Essas moradias, em sua maioria, eram habitadas por famílias de baixa renda que viviam em condições precárias, expostas a riscos ambientais e sanitários.

Com a construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, essas famílias foram realocadas para bairros mais distantes, em um processo conduzido por meio de negociações com a empresa responsável. Essa realocação alterou significativamente a paisagem urbana da cidade, evidenciando os impactos socioespaciais decorrentes da instalação da hidrelétrica. A Figura 1 mostra um pouco como eram essas moradias no centro da cidade.

Figura 1 - Palafitas as margens de Igarapé no Centro de Altamira - PA



Fonte: Google Earth (2016).

A cidade passou por profundas transformações com a construção da barragem, expandindo-se e dando origem a novos bairros e áreas comerciais. As edificações situadas dentro da cota de inundação estabelecida pela empresa Norte Energia tiveram que ser demolidas, e as famílias afetadas puderam optar entre receber indenização em dinheiro ou serem realocadas para bairros mais distantes, construídos pela empresa. Como parte desse processo, foram criados os Reassentamentos Urbanos Coletivos (RUCs), com o objetivo de atender à demanda habitacional e acolher as famílias deslocadas, Miranda Neto (2014).

No que se refere à Avenida João Pessoa, esta é dividida em duas partes. A primeira conta com diversos atrativos para a população, como bares, restaurantes, sorveterias, academias, a concha acústica da cidade – onde ocorrem eventos culturais – e a praia artificial construída pela Norte Energia no contexto da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. No entanto, esta pesquisa concentra-se na segunda parte da avenida, que, até o momento, não alcançou o mesmo nível de desenvolvimento da primeira.

Mapa 1 - Localização do trecho em estudo - Av. João Pessoa



Fonte: Miranda Neto e Silva (2024)

Por meio de visitas de campo e conversas com moradores locais, constatou-se que a ocupação inicial da área ocorreu com a chegada dos primeiros habitantes da cidade, que, utilizando o Rio Xingu como via de acesso, estabeleceram suas moradias. Com o passar dos anos, essas residências foram sendo transferidas para seus descendentes como forma de herança. Como afirma o Entrevistado 1 (76 anos, morador há 50 anos):

A mudança foi muito grande. Isso aqui não tinha rua não. Isso aqui era uma vereda. A rua só ia até a primeira Travessa. Isso aqui não tinha nenhum caminho pra ir na água. Tinha só um aningalção aí. Nós estamos com cinquenta e poucos anos aqui. Isso aqui o papai comprou era só mato. Era mata. Aqui tinha cinco casinha só que era de índio. Nós não somos daqui, somos de Porto de Moz, aí o pai chegou lá disse "eu comprei um terreno, de um homem lá. Ele queria uma espingarda e mais duzentos contos. Aí ele entregou o terreno pro pai... terreno não (risos), pois era o mato.

Segundo os entrevistados, o perfil populacional atual é composto, em sua maioria, por idosos que obtêm renda por meio de aposentadorias ou benefícios governamentais. A maioria das residências é utilizada exclusivamente como moradia, enquanto algumas estão alugadas para terceiros. Segundo as informações coletadas, os valores médios de aluguel neste trecho da Avenida giram em torno de mil reais por mês.

Até o ano de 2019, a infraestrutura local era precária. No entanto, devido às reivindicações e petições feitas pelos moradores, a prefeitura realizou a pavimentação da avenida e a construção de uma rampa de acesso ao rio. Atualmente, a área conta também com

rede de esgoto, iluminação pública e rondas diárias da Polícia Militar, visando garantir a segurança dos residentes.

Anteriormente, a avenida também possuía diversas construções de palafitas, que abrigavam inúmeras famílias, principalmente pescadores que dependiam do rio para sua subsistência. Em entrevistas com moradores sobre essas construções, foi informado que, em 2014, a Norte Energia apresentou um projeto de expansão da orla do cais da cidade. Esse projeto previa a ampliação da orla desde o início da avenida até a outra margem do rio.

Dado que havia edificações na área prevista para a expansão, os residentes precisaram ser realocados para outras áreas da cidade. O processo de negociação seguiu os mesmos moldes dos Reassentamentos Urbanos Coletivos (RUCs), oferecendo aos moradores a opção de indenização em dinheiro ou a realocação para casas nos reassentamentos construídos pela Norte Energia. De acordo com relatos dos moradores, a maioria optou pela indenização, e a retirada ocorreu de maneira negociada, sem grandes conflitos ou intervenções. De acordo com o Entrevistado 2 (77 anos, morador há 27 anos):

De lá daquela mangueira até lá na outra era cheia de gente aqui, antes da Norte Energia. A Norte Energia arrancou tudo aqui. Primeiro eles avisaram o pessoal que que se eles quisessem aproveitar alguma tábuia, alguma telha era pra escolher que eles iriam meter a máquina, e meteram mesmo. Desceram lá com duas máquinas, vieram aí quebrando tudo, quebrando e cavando buraco e enterrando. Só que eles arrancaram o pessoal e tiraram né. Olha vocês vão morar no São Joaquim, no Laranjeiras.

Na Figura 2 é possível observar, na parte inferior, diversas casas construídas sobre palafitas, além de vários barcos próximos às residências, pertencentes aos moradores locais, confirmando o relato do Entrevistado 2. Na demarcação em vermelho consta a área removida pela Norte Energia por conta da barragem de Belo Monte.

Figura 2 - Avenida João Pessoa em Altamira - PA



Fonte: Google Earth (2014).

Atualmente, a avenida possui uma infraestrutura considerada satisfatória pelos residentes. O perfil das moradias na região caracteriza-se, em sua maioria, por residências simples, com aparência de construções antigas, porém reformadas externamente. Também foram identificadas casas com melhor infraestrutura, pertencentes a moradores de maior poder aquisitivo, evidenciando uma maior diferenciação populacional da localidade. Além disso, constatou-se a presença de dois restaurantes, o que demonstra a relevância do comércio na região. A Figura 3, por sua vez, ilustra a configuração da área no ano de 2024.

Figura 3 - Avenida João Pessoa em Altamira - PA



Fonte: Google Earth (2024).

É notória a mudança na paisagem, com indícios do início de um processo de gentrificação, evidenciado pela presença de algumas residências com melhor infraestrutura. A partir dessa observação, é possível constatar que, ao longo de um período de 10 anos, a área

passou por significativas transformações em sua paisagem e infraestrutura local. Abaixo, apresentam-se imagens da área na atualidade.

Figura 4 - Entrada que dá acesso à Avenida João Pessoa em Altamira-PA



Fonte: Acervo Pessoal (2025).

É possível observar que a esquerda da imagem na entrada da rua, há uma construção em andamento, com indícios de um edifício residencial em desenvolvimento. A seguir, apresentam-se mais imagens da avenida, obtidas durante a visita de campo.

Figura 5 - Avenida João Pessoa em Altamira - PA



Fonte: Acervo Pessoal (2025).

Outras moradias foram pensadas e estruturadas de maneira diferente das demais já apresentadas, como mostra a Figura 6:

Figura 6 - Avenida João Pessoa em Altamira - PA



Fonte: Acervo Pessoal (2025).

É possível observar a presença de casas simples que ainda não passaram pelo processo de gentrificação, pertencentes aos moradores locais. No entanto, nas imagens abaixo, destacam-se residências com melhor infraestrutura e a presença do comércio local estabelecido.

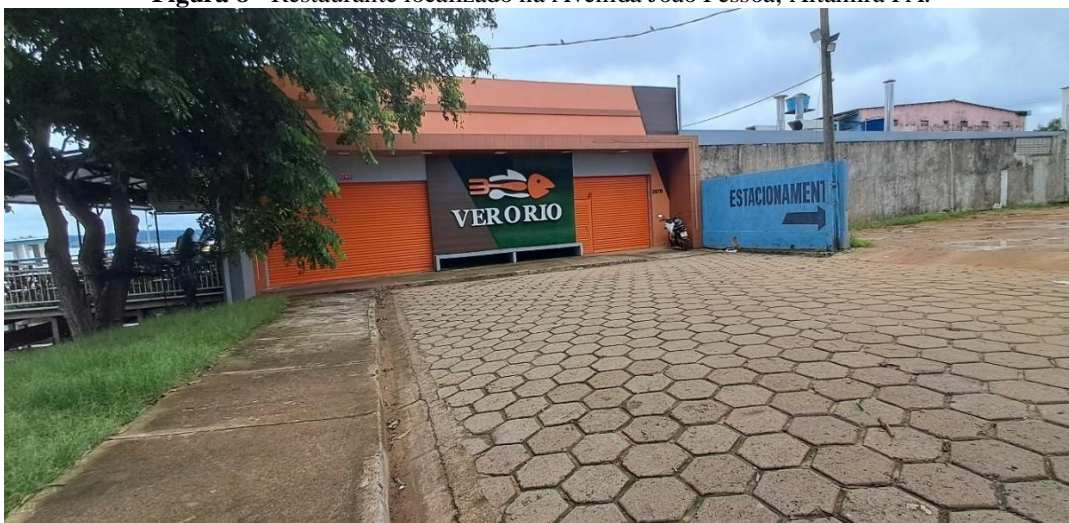
Figura 7 - Residência bem estruturada na Avenida João Pessoa em Altamira - PA



Fonte: Acervo Pessoal (2025).

Por meio dessas imagens, é possível observar que, embora a área não tenha sido completamente transformada pelo fenômeno da gentrificação, há indícios do início desse processo. Esses indícios incluem a presença de algumas residências com melhor infraestrutura, moradores de maior poder aquisitivo e a instalação de estabelecimentos comerciais, em sua maioria restaurantes, que se beneficiam de uma vista privilegiada para o rio, abaixo em anexo a figura 8 revela a instalação do comércio local estabelecido.

Figura 8 - Restaurante localizado na Avenida João Pessoa, Altamira PA.



Fonte: Acervo pessoal, 2025.

É possível observar, através das imagens que, apesar da área não ter sido totalmente transformada pelo fenômeno da gentrificação há pequenas frações que indicam o início desse processo na área. Quanto a presença desses novos estabelecimentos um morador relata que não frequenta o mesmo e que, para ele, a única mudança perceptível diz respeito ao maior movimento de pessoas na área:

Essa peixaria tá com uns 4 anos mais ou menos. Bem aí onde é a casa da Socorro tinha um comércio que já foi vendido bem umas quatros vezes. Pra nós não mudou muito. Nós mesmo morando aqui quase não compra não, só quem vem de fora. Mudou porque movimentou mais. Entrevistado 1 (76 anos, morador há 50 anos)

Quando questionados sobre as expectativas futuras para a área, os entrevistados destacaram que, por se tratar de uma região privilegiada, acreditam que, em breve, haverá um aumento nos investimentos da iniciativa privada. Um dos entrevistados trata, inclusive, do processo de revenda dos imóveis e de como alguns agentes capitalizados estão obtendo vantagens com essas aquisições:

Esse último que tem aqui, o vendedor de ferro, da Ferração [loja de ferragens], ele comprou pra morar, mas só que ele comprou do que tinha comprado pra negociar. Esse que mora agora botou sessenta de lucro aí vendeu. Sem fazer nada, só comprou. (Entrevistado 2, 77 anos, 27 anos no local)

Além disso, estimam que, em um período de aproximadamente 10 anos, a área passará por um processo de revitalização completa, tornando-se um local predominantemente habitado por moradores de classe média e alta. Um dos entrevistados comenta sobre essa tendência e fala sobre um imóvel valorizado no local.

Tá ficando mais bonito, chamando mais atenção. Valorizando mais o bairro. Eu tenho um barraco ali, ele tá pra venda só não tem placa de venda. Mas aí vai chegando

essas pessoas assim mais ou menos, vai chamando a atenção e de repente a gente faz um negócio melhor. Ali tem um galpão ali, é casa e é galpão. Apareceu uma mulher e disse: essa placa aqui? Onde está o dono? Eu disse: não sei, o dono não mora aqui não. Ela disse: quanto é que ele pede aqui? Sei não, mas o que eu ouvi falar é que é um milhão e quinhentos. Aí ela ficou assim... é. Não vai achar esse dinheiro não. Os daqui né, não sabe os lá de fora que tem condição, chega e vê a vantagem. (Entrevistado 2, 77 anos, 27 no local)

Ainda no que diz respeito à percepção dos moradores sobre as transformações ocorridas na área. As respostas foram, em sua maioria, positivas, e constatou-se um nível satisfatório de aprovação quanto à infraestrutura e à tranquilidade da moradia na região. No entanto, também relatam que essa nova qualidade no entorno das residências passa a atrair a atenção de “pessoas de fora”, como afirma um dos entrevistados.

Aqui é uma boa visão. Além de que é bonito. Você vê a natureza né. O clima. Aqui tem dia que o vento você tem que fechar as portas. Pra cá pra frente é água e mato, então o ar que tem aqui é da natureza. Não tem a temperatura do asfalto. O ar é mais sadio. Aí as pessoas de fora que não tem um lugar desses vê um lugar assim. Essa parte aqui é uma tranquilidade, porque à noite dificilmente se vê um barulho aqui, porque aqui é um beco sem saída, aí a noite é tranquilo. (Entrevistado 2, 77 anos, 27 anos no local)

Em relação à pressão de terceiros para a venda de seus imóveis, dois entrevistados relataram já ter recebido propostas. Um deles afirmou não ter interesse em vender sua residência:

Ele pediu pra mim falar quanto que eu queria, mas eu não falei nada não porque se eu falar “eu quero tanto” ele me cobria na hora. Cobria que ele era rico. Não tenho interesse em vender. Uma mulher parou bem aqui, desceu de carro aí. Sentou bem aí, uma velhona, não conheço ela. Aí ela disse “tio, o carro tá aí oh, se quiser o carro já vou deixar aí. Me fala quanto que cê quer? Ofereceu o carro e a volta. Aí eu falei “não, vou ficar quieto que eu não quero vender agora”. Uma vez falaram assim: isso aqui um cara só vai comprar. Mas aí eu não sei que tempo que é. (Entrevistado 1, 76 anos, morador há 50 anos)

Outro morador, no entanto, informou que já se encontra em processo de negociação para a venda do imóvel, também relatou que essas propostas costumam partir de pessoas de fora da cidade, incluindo indivíduos de outros estados.

Eu tô com duas preferências e não sei qual eu vou. Um é quase da família que a gente se conhece a trinta e tantos anos (...) aí pediu preferência. Só tem um aqui que é advogada da defensoria pública que eu devo um favor pra ela. Teve outro que pediu preferência, mas ele morreu, que era até advogado. Mas isso era pra revenda. Minha casinha é fraca, só que eu pedi a opinião pra um engenheiro e disse: aqui o senhor não pode dar por menos de duzentos mil. Eu quis vender ela um tempo e disse não tenha paciência e nesse negócio dessa paciência. Ela é fraquinha, estreitinha, só que quem comprar quer só o terreno. A gente sabe que quer só o terreno. Mas só que o local, o cara que tem condição é mais fácil ele construir. (Entrevistado 2, 77 anos, 27 anos no local)

Há, portanto, relatos que indicam a existência de indícios de um processo de gentrificação em curso neste trecho da Av. João Pessoa. Os moradores têm, ainda, a percepção

de que, uma vez tendo deixado o local, dificilmente poderão retornar, como afirma um dos entrevistados: “*o baixa renda aqui, se ele sair não tem mais como voltar. Primeiro porque ele já pegou dinheiro por demais e não vai aplicar pra ele render. Pensa que não, se acaba*” (Entrevistado 2, 77 anos, 27 anos no local).

A transformação da Avenida João Pessoa em Altamira reflete, então, um fenômeno urbano mais complexo, no qual processos de deslocamento populacional e reestruturação do espaço coexistem com a valorização imobiliária e a reconfiguração das dinâmicas sociais. O desenvolvimento da infraestrutura e a chegada de novos investimentos uma tendência de maior seletividade socioeconômica na região. No entanto, esse crescimento traz desafios, especialmente para os moradores mais antigos, que percebem a impossibilidade de retornar ao local caso optem por vender suas propriedades. O sentimento é de que, aos poucos, esse espaço vai deixando de pertencer a eles.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre as vivências e permanências na Avenida João Pessoa, em Altamira-PA, revelou que a área vem passando por um processo gradual de transformação urbana impulsionado pelas mudanças estruturais decorrentes da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. A análise teórica e empírica permitiu identificar indícios de gentrificação na região, caracterizados pela valorização imobiliária, pela modificação do perfil socioeconômico dos moradores e pela presença de novas construções voltadas a grupos de maior poder aquisitivo.

No entanto, constatou-se que esse fenômeno ocorre de forma lenta, pois parte significativa da população tradicional, composta majoritariamente por idosos, resiste à pressão do mercado imobiliário e opta por permanecer em suas residências.

Os resultados obtidos demonstram a reconfiguração urbana da Avenida João Pessoa e apresentam dinâmicas complexas que envolvem tanto processos de valorização quanto a permanência de moradores mais antigos. A revisão bibliográfica apontou que a gentrificação na Amazônia possui particularidades distintas das grandes metrópoles brasileiras, pois está atrelada a megaprojetos que alteram drasticamente a estrutura urbana e a organização social. A especulação imobiliária, aliada à chegada de novos investidores e mudanças na infraestrutura, impacta diretamente o cotidiano da população local, promovendo a substituição dos antigos habitantes.

A partir das análises realizadas, observou-se que, apesar das melhorias em infraestrutura e serviços, a transformação urbana pode gerar exclusão social ao dificultar a permanência dos moradores historicamente estabelecidos. A elevação dos preços dos imóveis e a chegada de

novos perfis de moradores alteram a dinâmica da região, promovendo mudanças na ocupação do espaço público e nas relações comunitárias. Esse processo evidencia a necessidade de políticas urbanas que garantam o direito à cidade e a inclusão social, impedindo que o crescimento econômico da área resulte na expulsão dos grupos mais vulneráveis.

Outro ponto relevante da pesquisa foi a identificação da resistência dos moradores mais antigos, que, mesmo diante das transformações e da especulação imobiliária, permanecem na área, preservando aspectos culturais e sociais da Avenida. Essa resistência demonstra que o processo de gentrificação não se consolidou completamente, uma vez que a permanência desses moradores impede a total substituição da população. No entanto, caso o mercado imobiliário continue a valorizar a área e a demanda por novas habitações cresça, é possível que essa resistência se torne cada vez mais difícil, levando a um deslocamento mais acentuado no futuro.

Diante desses achados, conclui-se que a Avenida João Pessoa se encontra em um estágio intermediário de gentrificação, onde as transformações ainda não atingiram um ponto de deslocamento massivo da população original, mas já sinalizam um processo de reestruturação urbana. Para que o desenvolvimento da região ocorra de maneira mais equilibrada, é fundamental que sejam implementadas medidas de planejamento urbano que considerem a permanência dos moradores tradicionais e garantam acesso igualitário à infraestrutura e aos benefícios gerados pelas mudanças urbanas. Dessa forma, a pesquisa contribui para o debate sobre gentrificação na Amazônia e evidencia a necessidade de políticas públicas que contribuam para o crescimento econômico e social.

REFERÊNCIAS

MARCO, Cristhian Magnus De; SANTOS, Paulo Junior Trindade dos; MÖLLER, Gabriela Samrsla. Gentrificação no Brasil e no contexto latino como expressão do colonialismo urbano: o direito à cidade como proposta decolonizadora. *urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana*, v. 12, p. e20190253, 2020.

SANTOS, Douglas Parreira; FERREIRA, Idelvone Mendes. A segregação espacial e residencial na cidade contemporânea. Neves, AF, De Paula, MH, Anjos, PHR, Bernardo, JL e Pires, MGG, *Estudos interdisciplinares em Ciências Ambientais, Território e Movimentos Sociais*. Blucher, São Paulo, Brasil, p. 175-189, 2016.

FIDALGO RIBEIRO, Tarcyla. GENTRIFICAÇÃO: ASPECTOS CONCEITUAIS E PRÁTICOS DE SUA VERIFICAÇÃO NO BRASIL. *Direito da Cidade*, v. 3, 2018.

BATALLER, Maria Alba Sargatal; BOTELHO, Maurilio Lima. *O estudo da gentrificação*. 2012.

Urbanização e déficit habitacional-Jurunas e o processo de gentrificação

XAVIER, Diego Morais; JUNIOR, Antonio Pereira. Avaliação qualitativa e quantitativa dos impactos ambientais na zona urbana do igarapé Altamira, Altamira, Pará, Brasil. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. e41810313577-e41810313577, 2021.

CARVALHO, Gleiciely Barroso; DA CONCEIÇÃO, Ronicleici Santos; AMARAL, Márcio Douglas Brito. Reestruturação urbana da cidade de altamira (pará) a partir da implantação da uhe belo monte. 2019.

URBANA RECIENTE EN ALTAMIRA, Expansión. Expansão urbana recente em Altamira (PA) Novas tendências de crescimento a partir da instalação da UHE Belo Monte.

MIRANDA NETO, José Queiroz de. Reassentamento da população urbana diretamente afetada pelo empreendimento hidrelétrico de Belo Monte em Altamira-PA. *Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades*, v. 2, n. 13, p. 43-57, 2014.